O DIA

6 MAI 1969
ARX. 95, p. 1/1

NSISA BR

COMISSÁRIO REAFIRMA TER VISTO «DISCO» NA PAVUNA

Ouvido pela reportagem, ontem, no 6º Setor de Vigilância, na Pavuna, o comissário Genildo Pereira Gomes confirmou as declarações anteriores, segundo as quais era, realmente, um disco o objeto luminoso que observara nos céus da Guanabara, no dia 1º de maio último, às quatro horas e trinta e dois minutos, quando se encontrava na porta daquele Setor, em companhia do seu colega Cláudio Silveira Dias.

Contatos

O Comissário Genildo reafirmou que, assim que observou o estranho objeto, entrou em contato radiofônico, através do transceptor, com a Tôrre de Contrôle de Rádio da Polícia Central, informando-a sôbre o que estava ocorrendo. Imediatamente chegava ao local a RP-1/68, chefiada pelo GC nº 2.345, tendo êste constatado a veracidade das informações que prestara. Disse, ainda, que o seu relato foi captado pelo Comissário Mário Santos, da 29ª DP, que despachou incontinente para o local, uma turma de ronda, composta dos policiais Fernando, Antônio, Jesus e Bezerra, que presenciaram, também, as evoluções do objeto no espaço. Segundo reafirmou o Comissário Genildo, o fato foi observado, inclusive, pelos fiscais lotados nas Barreiras 1 e 8, os primeiros a verificar o fenômeno e justamente os que lhe haviam dado a informação sôbre a presença do objeto.

Descrição

O Comissário Genildo teve ainda o cuidado de registrar, no Livro de Ocorrências do 6º Setor de Vigilância, sob o número 98, a descrição completa daquilo que vira em companhia dos colegas. Segundo o que está registrado, o objeto era de aparência arredondada, em forma de prato, emitindo forte luminosidade que ora diminuía ou aumentava de intensidade. Deslocava-se para cima e para baixo, como que propositadamente, exibindo evoluções de malabarismo. O policial acrescentou que, já anteriormente, isto é, no dia 27 de abril, observara objeto idêntico, no mesmo local e à mesma hora, fazendo evoluções semelhantes.

Balões

Indagado pela reportagem sôbre a possibilidade de ter sido vitimada por uma ilusão de ótica ou de se ter confundido e visto apenas um balão ou outro objeto, o Comissário Genildo respondeu que não é de tomar bebidas alcoólicas, não sofre das faculdades mentais, tem vista ótima e contrôle de nervos à tôda prova, para que não soubesse distinguir o que vira. Todos êstes fatôres são suficientes para não «me deixar enganar». Fêz questão de destacar — sobretudo — que é um antigo policial e com uma respeitável fôlha de serviços, tendo trabalhado em quase tôdas as Delegacias da Guanabara, sempre como homem de respeito, ponderado e sóbrio nas atitudes.

— «Assim sendo, jamais poderia eu confundir um balão com outro objeto qualquer. Não afirmo que fôssem discos voadores. Mas que eram objetos com formato de «disco», não tenho a menor sombra de dúvida» — concluiu o Comissário Genildo.